

EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO NA PANDEMIA E VIRTUALIDADE: NARRATIVAS DOCENTES

EXPERIENCES OF INCLUSION IN THE PANDEMIC AND VIRTUALITY: TEACHING
NARRATIVES

EXPERIENCIAS DE INCLUSIÓN EN LA PANDEMIA Y VIRTUALIDAD: NARRATIVAS
DOCENTES

Valéria Melo Ferraz ¹

Artigo recebido em: 16 de abril de 2023.

Aprovado em: 16 de setembro de 2023.

Publicado em: 9 de dezembro de 2023.

Resumo

Este artigo mostra um estudo qualitativo realizado no período da pandemia da COVID-19 no Instituto Federal da Bahia - IFBA, com o objetivo de compreender o valor de uma prática pedagógica baseada na afetividade, para a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE durante as aulas virtuais do ano de 2021, na perspectiva do corpo docente. O estudo é uma parte inicial da tese de doutoramento, em desenvolvimento na Universidade de Málaga, Espanha e foi realizado com as narrativas dos professores, nas quais emergiram vários focos de análise; no entanto, para efeitos deste artigo, foram analisadas apenas as categorias: formação de professores e a afetividade como prática pedagógica. A pesquisa mostra uma convergência de valores e crenças entre os professores entrevistados, revelando fatos marcantes de suas histórias de vida que influenciaram a descoberta de sua vocação. A prática pedagógica desses docentes está enraizada na relação de respeito e admiração construída com suas mães, professoras e professores. Como conclusões iniciais, foi possível compreender que os professores, por meio das práticas de contextualização dos conteúdos, adaptação de materiais didáticos, personalização das avaliações e comunicação estreita, inclusive com o uso das redes sociais, conseguiram a inclusão, vencendo as barreiras do isolamento e os efeitos da virtualidade, com acolhimento e respeito à cidadania. O estudo despertou a curiosidade acadêmica para compreender essas dimensões subjetivas, reconhecendo a sua complexidade e a sua relação aos contextos históricos e socioculturais.

Palavras-chave: Afetividade; Professorado; Inclusão; Pandemia; Cidadania.

Abstract

This article presents a qualitative study carried out during the COVID-19 pandemic at the Federal Institute of Bahia - IFBA with the aim of understanding the value of a pedagogical practice based on affectivity for the inclusion of students with Specific Educational Needs - SEN during classes of the year 2020, from the perspective of the faculty. The study is the initial part of the doctoral thesis, under development at the University of Málaga, Spain and was carried out through teaching narratives, where several focuses of analysis emerged, however, for the purpose of this article I will focus only on the training of teachers and affectivity as a pedagogical practice. In the research, one

¹ Doutoranda em Educação e Comunicação Social pela Universidade de Málaga. Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Administração e Empreendedorismo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4896-2404> Contato: valeria_melo_mf@hotmail.com

can observe a convergence of values and beliefs among the interviewed teachers, revealing remarkable facts from their life stories, which influenced the discovery of their vocation and their pedagogical practice is rooted in the relationship of respect and admiration built with their mothers, teachers and professors. As initial conclusions, it was possible to understand that teachers, through practices of content contextualization, adaptation of teaching materials, personalization of assessments and close communication, including the use of social networks, achieved inclusion, overcoming barriers. Isolation and the effects of virtuality with cordiality and respect for citizens. The study aroused academic curiosity to understand the subjective dimensions, recognizing its complexity and its relationship with historical and sociocultural landmarks.

Keywords: Affectivity; Teaching; Inclusion; Pandemic; Citizenship.

Resumen

El presente artículo muestra un estudio cualitativo realizado en el período de la pandemia del COVID-19 en el Instituto Federal de la Bahía - IFBA con el objetivo de comprender el valor de una práctica pedagógica basada en la afectividad para la inclusión de los estudiantes con Necesidades Educativas Específicas - NEE durante las clases virtuales del año 2021, desde la perspectiva del profesorado. El estudio es parte inicial de la tesis doctoral, en desarrollo en la Universidad de Málaga, España y se llevó a cabo mediante narrativas docentes, donde emergieron diversos focos de análisis, sin embargo, para efecto del presente artículo, se analizaron las siguientes categorías: formación del profesorado y la afectividad como práctica pedagógica. En la investigación se puede observar una convergencia de valores y creencias entre el profesorado entrevistado, revelando hechos notables de sus historias de vida que influyeron en el descubrimiento de su vocación y su práctica pedagógica tiene raíces en la relación de respeto y admiración construidas con sus madres, maestros y maestras. Como conclusiones iniciales fue posible comprender, que los profesores mediante las prácticas de contextualización de los contenidos, la adaptación de materiales didácticos, la personalización de las evaluaciones y la comunicación cercana, incluso con el uso de redes sociales, lograron la inclusión, superando las barreras del aislamiento y los efectos de la virtualidad con calidez y respecto a la ciudadanía. El estudio suscitó la curiosidad académica para comprender las dimensiones subjetivas, reconociendo su complejidad y su relación con los marcos históricos y socioculturales.

Palabras clave: Afectividad; Profesorado; Inclusión; Pandemia; Ciudadanía.

Introdução

O impacto da COVID-19 na educação foi devastador, especialmente no Brasil, que, em março de 2021, se tornou o epicentro da pandemia. As escolas interromperam as aulas devido à falta de infraestruturas tecnológicas. Estudos do Instituto Nacional de Pesquisas do Brasil (INEP), realizados em maio de 2021, revelaram que 99,3% das escolas públicas suspenderam as aulas e 90,1% não cumpriram o calendário escolar. Na pandemia, toda a rotina escolar se desenrolou em casa, e a entrada abrupta da atividade letiva nos lares de um dia para o outro, revelou ainda mais a disparidade socioeconômica no país. Esse contexto gerou problemas no ensino, e inevitavelmente a deserção dos alunos, sobretudo

os de baixos recursos económicos, por falta de computadores, telemóveis ou ligação à internet. As fragilidades do ensino tornaram-se evidentes devido às dificuldades encontradas na adaptação dos conteúdos para o ensino virtual. Além dos problemas estruturais, o isolamento levou à desmotivação dos alunos devido à perda da convivência, dos laços e dos vínculos afetivos construídos na escola. Isso foi muito acentuado no caso dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE². No entanto, a Lei Brasileira de Inclusão, LDI 13.146/2017, aponta para a realidade das NEE, a qual mostra que, em algum momento de sua vida escolar, os alunos podem apresentar necessidades educacionais que requerem recursos e apoios de natureza mais especializada, capazes de proporcionar ao aluno os meios de acesso ao currículo, são as chamadas necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2001). Consequentemente, deve ser dada especial atenção ao impacto no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o estudo dessa relação é fundamental, inclusive do ponto de vista dos professores, pois são eles que podem personalizar os materiais didáticos, de modo a reforçar a atenção para conhecer as necessidades dos alunos presentes na sala de aula e, sobretudo, aprender a conhecer, pensar e sentir o cuidado, proporcionando autonomia na relação, como refletem García, Rodríguez-Martínez Sepúlveda Ruiz (2022). A prática pedagógica, entretanto, está inserida em um contexto social e, dessa forma, torna-se importante ressaltar o papel das escolas; nesse caso específico, as públicas, pois oferecem não só o ensino, mas para as pessoas de baixo poder aquisitivo, apresentam-se como única possibilidade de ascensão social. Em determinadas realidades, significam a única forma de satisfazer as necessidades mais básicas das pessoas, como esporte, lazer, cultura e até mesmo alimentação (ALMEIDA; DALBEN, 2020). Além disso, a exclusão também está enraizada em fatores de pobreza, etnia, língua e deficiência (UNESCO, 2015). As escolas públicas no Brasil devem colocar em prática as políticas públicas de inclusão definidas na Lei 13.146/2015, atribuição relevante

² A Conferência de Salamanca, em 1994, como desenvolvimento do conceito, passou a incluir as crianças sobredotadas, as crianças da rua ou em risco, as crianças trabalhadoras, as populações nômadas, as minorias, sejam elas étnicas ou culturais, as crianças mais desfavorecidas e as que apresentam perturbações comportamentais ou emocionais, incluindo o conceito de "necessidades educativas especiais" (UNESCO, 1994, n.º 3).

para a formação da cidadania e para a consolidação do Estado Democrático de Direito. Nesse sentido, a Política de Inclusão do IFBA, Resolução 30/ 2017, em seu artigo 7º, tem o compromisso de garantir aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) adaptações/ flexibilização de currículos, projetos e práticas pedagógicas, com acesso pleno dos estudantes e com as especificidades de cada um. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo estudar as aulas virtuais ministradas na pandemia da COVID-19, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, *campus* Vitória da Conquista, Bahia, e compreender os processos de inclusão na educação virtual para refletir sobre o valor de uma prática pedagógica baseada na afetividade, na perspectiva dos professores. Este estudo também partiu do pressuposto de que, no contexto da pandemia, a inclusão de alunos com NEE só foi possível devido às práticas pedagógicas afetivas dos professores.

- Os desafios da aprendizagem e da inclusão no contexto da mudança tecnológica

As tecnologias de informação e as suas diversas plataformas desenvolvidas para conferências virtuais são essenciais para responder às necessidades de comunicação e integração; mas, apesar de todas as ferramentas de comunicação, as experiências na pandemia mostraram que não são suficientes para garantir uma aprendizagem sem exclusão. No entanto, o formato de ensino virtual é muito complexo e requer um ambiente estimulante para que as reuniões ocorram num clima de cordialidade e humanidade. Neste sentido, Pérez (2012), reflete sobre a nossa forma de viver na era da informação, com as suas mudanças, aumento da interdependência e complexidade, o que está provocando uma mudança radical na forma como comunicamos, agimos, pensamos e nos expressamos. Todavia, de nada serve criar estruturas se os alunos não quiserem estar presentes por não encontrarem motivação e estímulo suficientes. Nada mais atual do que a postulação de Freire (2004) para analisar este contexto desafiante de mudanças e incertezas que afetam o interesse pela educação, pois alerta para o fato de que não é possível entender a educação como uma experiência fria e sem alma, em que as emoções têm de ser reprimidas por uma espécie de ditadura racionalista, sem amor. Mas, para o

autor, a liberdade também não significa falta de critério, de disciplina e de rigor intelectual, muito menos ainda orçamento para o mau humor ou para a arrogância. Nesse sentido, afirmava ser um intelectual que não tinha medo de ser amoroso, porque amava os homens e, por amá-los, lutava para que a justiça fosse implementada antes da caridade (FREIRE, 2004). Em consonância com esse pensamento, Maturana (1998) reflete sobre a base da sociedade, dizendo que somos dependentes do amor e que todo sistema social é baseado no amor. É assim, pois, que esta pesquisa se justifica, porque coloca a emoção como um aspecto tão importante quanto a inteligência e entende que a emoção está presente na própria inteligência porque faz parte do ser humano. Somos inteligentes porque temos emoções; assim a dimensão afetiva ocupa um lugar central, tanto na construção da pessoa quanto no conhecimento. Dantas (1992). Para Melero (2012), é necessário buscar um novo modelo educacional, não mecânico, onde o mais importante é que a educação seja capaz de formar cidadãos autônomos, responsáveis e, sobretudo, felizes. Encontrar caminhos nesse sentido é uma forma de entender a educação como um ato genuíno de humanização do ser humano, revelando o conflito existencial e a decisão de amar o mundo e de amar os outros e os recém-chegados ao mundo (ARENDDT, 2013). É profundo pensar na responsabilidade de amar e cuidar do mundo dos recém-chegados sem pensar numa relação muito próxima entre aluno e professor. Por todas estas razões, não há dúvida de que a educação, como ato de amor e como direito, deve respeitar todas as pessoas na sua diferença e dignidade.

Metodologia

A pesquisa proposta foi realizada por meio de narrativas de professores durante o período pandêmico, com o objetivo de conhecer as preocupações, as percepções e o valor que os professores atribuem à afetividade como prática pedagógica para a inclusão, especialmente com Necessidades Educacionais Específicas. De acordo com as reflexões de Leite Méndez e Suarez (2020), a narrativa é uma possibilidade metodológica para conquistar a convergência como um caminho de mão dupla, cuja direção permite interromper, desmontar ideias, categorias e narrativas, marcadas ou colonizadas por

determinados modelos. Além disso, para eles, o outro caminho é na direção oposta, a narrativa também se entrelaça e nos leva a reconstruir, unir, girar, conectar e revitalizar as formas como pensamos e contamos a experiência de habitar o nosso território e os momentos educativos. Nessa mesma linha de pensamento, Clandinin e Connely (2000, p.20), afirmam que a narrativa se torna um entrelaçamento de vidas, pois as histórias contadas deixam de ser individuais e passam a reconstruir as histórias de outras pessoas, dando aos ouvintes a oportunidade de repensar o modo de agir. Portanto, para eles, elas também são consideradas como um caminho formativo, pois são uma forma de compreender a experiência num processo colaborativo entre pesquisador e pesquisado. Como ferramenta metodológica, Moraes (2018) complementa sobre a contribuição da pesquisa narrativa para ampliar a consciência dos fenômenos, tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos envolvidos.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa foi estudar as aulas virtuais ministradas na pandemia da COVID-19, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, *campus* Vitória da Conquista, Bahia, e compreender os processos de inclusão na educação virtual a fim de refletir sobre o valor de uma prática pedagógica baseada na afetividade na perspectiva dos professores. Como objetivos específicos, podemos citar:

- Analisar as percepções dos professores sobre os desafios da inclusão de alunos com NEE em salas de aula virtuais, de acordo com a sua formação, experiência e filosofia educativa;
- Conhecer as estratégias, planos, projetos e práticas pedagógicas adotadas pelos professores para a inclusão de alunos com NEE;

O estudo foi realizado no IFBA, *campus* Vitória da Conquista, com sede em Salvador, capital da Bahia. O IFBA faz parte da Rede Federal de Institutos de Educação Ciência e Tecnologia, a qual iniciou suas atividades em 1910. Hoje a rede possui uma estrutura correspondente a 21 *campi*, com ensino técnico integrado (ensino médio), técnico e superior profissionalizante, e oferece cursos de formação profissional em educação tecnológica (técnico, superior e pós-graduação). A pesquisa ocorreu durante a pandemia, ano de 2021, e passou por diferentes etapas que duraram cerca de quatro meses. Vale ressaltar que, primeiramente, o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em

Pesquisa do instituto, com base nas normas contidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, e na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 ³.

O desenho da pesquisa qualitativa foi baseado em entrevistas com professores da área de ciências exatas, especificamente dois professores efetivos, servidores públicos da instituição, selecionados a partir de uma lista de professores que lecionavam presencialmente, antes da pandemia, e lecionavam para alunos com NEE no modelo virtual. As entrevistas tiveram início em 2021, período que coincidiu com as férias letivas. As sessões foram iniciadas com base num guião pré-estabelecido e teve um tempo estimado de aproximadamente uma hora por dia, como se pode observar na Tabela 1. Tendo em conta os riscos da pandemia, apesar de todos os envolvidos já estarem vacinados, foi previsto um protocolo para a realização de entrevistas por meio da plataforma Google Meet. De forma a manter a equidade na escolha, os critérios de seleção dos entrevistados basearam-se numa lista de nomes e datas de entrada na Instituição fornecida pelo Departamento de Recursos Humanos e de forma imparcial, tendo em conta as áreas exatas e naturais, bem como o ingresso na Instituição. Do professor mais antigo ao mais recente na área. Assim, os professores selecionados pelo critério estabelecido têm exatamente 23 e 4 anos de experiência na Instituição e ambos possuem graduação, mestrado e doutorado, respectivamente. É importante destacar que os nomes das duas professoras, "Orquídea e Jacarandá", foram escolhidos por serem representativos da diversidade e exuberância da flora brasileira e por sintetizarem algumas das virtudes da vocação de ser professor: força, resiliência, beleza e sensibilidade.

Quadro 1- Informações do período de entrevistas / professores

Data/hora em minutos	Entrevistado
08 de setembro (57:41)/E.1	Jacarandá- JCD
09 setembro (60:14)/E.1	Orquídea -ORQ
10 de setembro (60:02)/E.2	Jacarandá- JCD
11 de setembro (60:01)/E.3	Orquídea -ORQ
13 de setembro (60:07)/E.3	Jacarandá- JCD

Fonte: Elaboração própria, 2023.

³ Como resultado dos documentos: autorização da Direção Geral do IFBA, documentação e cadastro dos membros da equipe de pesquisa, declarações baseadas em resoluções e aprovação do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento -TCLE, a pesquisa foi autorizada.

- Análise da informação

Em primeiro lugar, a gravação do texto do google-meet foi transcrita e, em seguida, iniciou-se a análise. O processo foi realizado em duas fases, uma de "Codificação Aberta" e outra de "Codificação Axial" (STRAUSS; CORBIN, 2002). Na primeira fase, realizou-se uma análise de conteúdo das entrevistas; a informação foi codificada e produziu-se uma lista preliminar de temas emergentes, descritivos e interpretativos. É de salientar que as entrevistas seguiram um guião semiestruturado com questões que serviram de desencadeadoras para iniciar as conversas, tendo por base quatro dimensões: Formação, Metodologia, Afetividade e Políticas Educacionais. Com relação ao foco da pesquisa, considerou-se a temática da Afetividade na Educação, onde emergiram dois eixos inter-relacionados: Formação de Professores e Afetividade como Valor para a Prática Pedagógica. Numa segunda fase analítica, procedeu-se à codificação axial, ou seja, as categorias foram relacionadas com as suas subcategorias, de acordo com as suas dimensões e propriedades, de modo a analisar com maior profundidade os conceitos envolvidos. O mapa inicial foi o seguinte:

Categoria 1: Formação de professores ⇨ Subcategoria: O sentido da educação

Categoria 2: O afeto como valor para a prática pedagógica ⇨ Subcategoria: Relação próxima para atenuar as barreiras do isolamento ⇨ Subcategoria: Planificação, Adaptação e Personalização de conteúdos curriculares.

As seções seguintes descrevem as categorias obtidas a partir da análise e do método acima descritos. As categorias analíticas referem-se, por um lado, à formação e às práticas e percepções dos professores relativamente à promoção da inclusão; e, por outro lado, às avaliações dos professores sobre os afetos como práticas pedagógicas e às suas experiências de inclusão nas aulas virtuais implementadas na pandemia. Cada um destes aspectos é explicado mais detalhadamente em seguida.

Resultados e Discussão

- Formação de professores

No início das entrevistas, os professores relembrou as principais experiências de vida que contribuíram para sua formação e, sobretudo, para a descoberta de sua vocação. Cabe ressaltar que a formação de professores deve levar em conta o desenvolvimento integral da pessoa, considerando suas singularidades com todos os aspectos de sua natureza humana, bem como a complexidade dos cenários em que estão envolvidos (OLIVEIRA, 2018). Além disso, é fundamental conhecer a sua interpretação do mundo, a fim de desvelar atitudes presentes no seu cotidiano e compreender como isso está imbricado no seu pensar, sentir e viver. Nesse sentido, como refletem (LEITE MÉNDEZ; SUAREZ, 2020), a reconstrução de uma história de vida profissional, docente, envolve a abertura de um mundo de possibilidades, limites, esquecimentos, lembranças e configurações diversas. No que se refere à formação acadêmica, os professores têm bacharelado, mestrado e doutorado, e atuam na instituição, lecionando desde o ensino médio até a graduação. É interessante notar que, apesar de um distanciamento entre as trajetórias construídas por seus contextos sociais, diferenças de idade e de gênero, muitas convergências emergiram nas narrativas, constitutivas da escala de valores, destacando-se o papel de suas famílias, incentivo e a admiração pelos seus professores e professoras como exemplos ou o reconhecimento como autoridades em suas vidas, fator fundamental na escolha de sua vocação.

O que mais contribuiu para eu estar na área da educação, principalmente na área escolhida, foi porque eu sempre tive habilidade. sempre me identifiquei com as exatas, porque fui influenciado pela minha própria família, da minha mãe que é professora, e também pelo incentivo da minha professora de matemática no ensino fundamental (...) Eu sempre fui a escolhida para estar orientando os meus colegas ORQ- E 1 00:11:03 - 00:13:21).

Então, quando a gente consegue ter essa relação... Como eu te falei do meu professor, na graduação (...) Quando você consegue se espelhar em alguém, vê uma pessoa que você admira e você quer ser como ela. Do ponto de vista correto da vida. Uma pessoa mais próxima da integridade moral (...) Minha mãe estudou muito pouco e meu pai também (...) Mas eles sempre valorizaram muito a educação, então eles me incentivaram a estudar. Portanto, de certa forma, eles sabiam que era importante para mim estudar para ter uma vida melhor (JCD - E.1 00:53:57 - 00:56:03).

Orquídea estudou numa escola tradicional e religiosa numa cidade muito tranquila e sempre se destacou pelas suas notas e capacidades matemáticas. Jacarandá estudou numa escola pública periférica de uma cidade muito grande e, antes do ensino secundário,

não fazia ideia de como poderia entrar na universidade, porque não tinha uma boa formação. No entanto, com o apoio de seus professores, mesmo em contextos sociais diferentes, ambos descobriram sua vocação e o estímulo para superar as barreiras, o que nas narrativas parece dar sentido à sua práxis. As emoções são construídas em contextos e são esses contextos que devem ser alvo de nossas preocupações como professores, diz Angulo (2016). Os estudos de Kaplan (2021) baseiam-se nessa mesma perspectiva, quando afirma que somos "*seres sensíveis*", situados em uma determinada época; portanto, é necessário interpretar as transformações sócio-psíquicas em suas relações dialéticas com as transformações sociais.

Então eu entrei em todas as áreas, mas, como eu tinha mais facilidade, eu tinha mais motivação para querer estudar. Quanto mais eu fazia, fazia bem, mais eu queria crescer na área, sabe, procurar mesmo, porque se o meu objetivo era fazer alguma coisa no curso, na universidade na área de ciências exatas, então eu queria ir cada vez mais fundo nisso. (ORQ- E1 00:18:53 -00 00:19:27)

Nem sequer sabia como é que tinha chegado à universidade antes de ter acabado o ensino médio (...) No início foi muito difícil, porque não tive uma boa formação (JCR- E.1 00:13:18 - 00:13:47).

- O sentido da Educação

Como se pode observar, os professores, em diferentes momentos, expressaram e deram a conhecer um sentimento, que compreende o sentido da sua vocação. Quando o professor Jacarandá narra a sua história até à decisão pela sua atual profissão, a sua gratidão pelos professores que o apoiaram na vida e mudaram o seu destino está muito presente. Para ele, o sentido da sua profissão reside no poder de um professor mudar vidas de forma positiva. Dá a conhecer ainda mais os seus sentimentos quando repete a palavra "genial" com um sentimento de vitória, por ter regressado ao curso como professor e, sobretudo, por ter colaborado, ajudando as pessoas a passarem nos exames. Este é um reflexo característico que é possível compreender se tivermos sido bem tratados e tivermos aprendido a cuidar dos outros, e assim entrar no mundo público com um sentimento de companheirismo e compaixão pelos outros (NODDINGS, 1982). A professora Orquídea é também muito direta, quando diz que encontrou na profissão uma

forma de amar, de servir e de compartilhar seus conhecimentos, sentindo -se bem de contribuir para o futuro e o sucesso da vida de seus estudantes, até porque tem uma profunda consciência da possibilidade que os estudantes têm de alcançar o sucesso ainda na juventude, como refere logo no início da sua narrativa, "porque sei que são adolescentes". É profundo pensar na responsabilidade de amar e cuidar do mundo dos que acabam de chegar sem pensar numa relação muito próxima entre alunos e professores. Nesse sentido, os desafios da pandemia e das mudanças tecnológicas exigiram dos professores uma postura de doação e desprendimento, ou seja, uma forma de oferecer amor, conforme as reflexões de Zambrano (2021). Os excertos abaixo expressam a motivação que os move e lhes dá sentido.

Para mim o meu sentimento de ser professor está muito relacionado com o que me aconteceu na minha vida. Eu tive professores que mudaram a minha perspectiva de vida. Eu poderia estar fazendo qualquer coisa, estar noutra lugar ou nem estar neste mundo (...) eu imagino, se não fosse a ação de alguns professores. O potencial que um professor tem de transformar, do ponto de vista positivo, a vida de alguém é muito lindo(...)algo que a gente acaba vendo em filmes. E que aconteceu comigo. Acho que é muito marcante. (JCR E.2 00:43:44-00:44:18)

(...) Isso é uma coisa muito subjetiva... um sentimento, portanto é muito subjetivo, é uma grande gratidão, não é? (...) É amor! É a forma que eu encontrei de amar os meus alunos e de querer que eles tenham sucesso (...) porque eu sei que eles são adolescentes. (...) o estudante de secundária necessita muito mais do professor. Eis aí onde eu entro: a questão do servir. Eu fiz concurso público para servir para compartilhar meus conhecimentos. (ORQ- E.1 E-100:14:5200-00:27:12)

A Professora Orquídea fala novamente sobre a consciência de sua responsabilidade, enquanto funcionária pública, ressaltando sobre o dever de cumprir as suas obrigações profissionais e com os direitos de cidadania dos estudantes. Há muito mais envolvidos nesta relação de serviço, para além de um dever profissional. Além disso, a responsabilidade social é muito clara e isso é feito quando se fala da confiança que os pais, e a sociedade em geral, depositam no seu trabalho com esperança. No momento da pandemia, o sentido atribuído ao trabalho dos professores foi muito importante para superar os desafios, atenuar a frieza e conseguir captar a atenção e o interesse dos alunos. Isso se reflete nas narrativas em que comentam sobre as expectativas que a sociedade deposita na educação, mostrando que tiveram que continuar a dar respostas durante a pandemia, em busca do novo caminho que se apresentava. É interessante notar nas

narrativas que os professores estabelecem uma relação de empatia e respeito pelo outro, pois têm consciência de que precisam fazer algo para mudar a realidade social; não se sentem confortáveis em não agir e isso os move. O que é central na convivência humana é o amor; as ações que constituem o outro como um legítimo outro na realização do ser social, o qual vive tanto na aceitação e respeito por si mesmo quanto na aceitação e respeito pelo outro (MATURANA, 1998). Isso ficou comprovado, pois apesar do inesperado de uma pandemia que surpreendeu a todos, eles não pararam; pelo contrário, continuaram com a responsabilidade de responder às expectativas da sociedade, cultivando a esperança e o otimismo em suas turmas. Com muito mais dedicação e profissionalismo, o que foi fundamental em um momento tão desafiador; mas, para ambos, a palavra dedicação expressa algo além de fazer o trabalho comum ou seguir a rotina. É possível afirmar que há uma vontade de ser melhor a cada dia, algo mais do que o necessário, o que denota a ligação com os alunos e o compromisso com as famílias.

Espero sair relativamente bem (...) e é isso que eu faço. Há outra questão também, que é a esperança que a sociedade deposita nos professores. E até no caminho, pelo menos, de quem vê importância na educação. As pessoas acabam por depositar muita esperança no professor e acaba por se verificar que (...) tem de se dedicar um bocadinho mais (JCD E.3 00:29:24 -300:29:56).

Ele é um cidadão. Os pais responsáveis por esse aluno confiaram no meu trabalho, nos professores e na instituição como um todo. Então, é minha obrigação servir à sociedade para que esse aluno consiga, depois de quatro anos, realizar o sonho de se formar (...) porque eles reconhecem a excelência do nosso trabalho (ORQ-E.2 00:50: 49 - 00:51:30).

Ao falarem sobre sua profissão, os professores refletem um pouco mais sobre sua profissão, é possível perceber a felicidade que sentem com a aprendizagem de seus alunos. Quando dizem que não tem preço, neste excerto, especialmente, a questão material, como a máxima "tempo é dinheiro" não é importante, não só porque está nas narrativas repetidamente, mas porque parece reforçar a concepção da crença na educação como a forma de fazer algo para mudar a vida de seus alunos, o sentido de seu dever para com o direito de cidadania. A recompensa, então, parece estar no resultado do bom desempenho e da aprendizagem, não sendo a única, mas a maior recompensa pelo seu trabalho.

Não tem preço, sabe... ver o bom desempenho do aluno no final da aula... o aluno a agradecer-lhe o que fez por ele. E eu sinto que é minha obrigação, como qualquer professor, dar carinho e apoio. ... sentado com ele, não me preocupo com o limite de tempo. (ORQ -E.2 00:41:100:41:56)

A sensação que eu tenho é de recompensa, e isso não é necessariamente uma coisa... digamos que é assim na prática profissional, precisamos de dinheiro, mas há uma coisa que é melhor do que o dinheiro. Qual é a recompensa que nós temos por saber que estamos a fazer uma atividade que tem o poder de mudar a vida de uma pessoa? Como aconteceu comigo... na minha vida. (JDR E.2 00:40:56 - 00:41;00)

Como pode ser visto no discurso do professor Jacarandá, quando ele enfatiza que é muito técnico por lecionar uma disciplina de química, e por trabalhar com o perigo constante, mostrou que isso não diminui sua empatia e cuidado com os alunos por causa dos riscos no laboratório. O cuidado e a preocupação de estar sempre voltado para o lado técnico de sua disciplina é uma forma de expressar sua afetividade na prática. No entanto, é possível compreender que, devido à sua formação, os professores costumam falar sobre a dicotomia entre a construção do conhecimento e a afetividade. De acordo com as reflexões de Kaplan (2021), é necessário repensar a dicotomia que a ciência coloca entre a construção do conhecimento disciplinar e a afetividade. Note-se que Orquídea também se refere ao seu perfil como muito exigente e disciplinados; mas, embora deixe aparente a separação entre razão e emoção, valorizando a disciplina e o rigor para o estudo, considera o amor como um valor necessário para a aprendizagem. Trabalhar a afetividade no ato educativo significa saber lidar com as emoções e com a postura do conflito eu-outro Dantas (1992). Nesse sentido, a emoção que demonstram parece estar equilibrada com a razão, o que é percebido quando falam em disciplina, exigência, atenção aos riscos, valorização do cuidado e do bem-estar de seus alunos. Portanto, podemos entender a valorização de que as emoções são importantes para o exercício da razão, como manifestado nos estudos de Goleman (1995).

Na minha disciplina, eu não tenho muito essa coisa da emoção... então acaba sendo um pouco mais, a razão... o meu trabalho focado em coisas mais técnicas no laboratório. Então geralmente a razão prevalece (...) é porque eu gosto do aluno e eu não quero que ele tenha nenhum risco. Para que não aconteça uma coisa perigosa, porque eu já tive um acidente num laboratório e é complicado. (JDR-E.2 - 00:29:43- 00:29:56)

Sim, tenho o perfil de uma professora muito exigente e disciplinada (...) o que eu sou é que sou exigente com toda a gente, não só com os alunos, porque eu sou exigente comigo própria (...), mas há um reconhecimento por parte dos meus alunos de que essa exigência é para o bem. (ORQ-E.1- 00:23:45 -00:24:02)

Ao longo das narrativas, foi possível conhecer cada vez mais a posição dos professores sobre o sentido ético e cívico da profissão docente e do serviço público. As narrativas de ambos os professores explicitam o envolvimento, e na medida em que demonstram o prazer que sentem quando veem o desejo e a sede com que os alunos chegam às aulas pelo conhecimento, mas também, pelo contrário, o sentimento de desconforto que os afeta negativamente quando não se interessam ou não participam. É importante destacar as reflexões de Ângulos (2016) sobre a necessidade natural do ser humano de ser cuidado e sobre a desconexão afetiva que ocorreu devido a uma criação cultural da sociedade. Além disso, para o autor, contar com a honestidade, a empatia e a confiança e defender a justiça afetiva torna-se não apenas uma reivindicação, mas o próprio sentido da escola pública. Como vemos na prática, com as narrativas abaixo, podemos perceber que os professores falam sobre o prazer e a empatia de cooperar com os alunos que chegam às aulas ávidos por conhecimento, mas também sobre o sentimento oposto de desconforto que os afeta negativamente quando não se interessam ou não participam. Nesse sentido, Melero (2012), em seus escritos, reflete sobre o quanto é importante ter uma escola feliz; de fato, precisamos de uma escola pública apaixonada pelo conhecimento e pela vida, por amar o outro como um legítimo outro (gentileza) e por saber viver no respeito à diversidade como um valor (beleza).

Então eu vejo as carinhas e a sede de conhecimento desses meninos quando eles chegam com a mesma vontade, com o mesmo desejo que os outros alunos. E por que não ajudá-los? Se eu fiz um concurso para a função pública, eu quero servir, (...) eu estou na educação para partilhar os conhecimentos que adquiri até agora na área da matemática. (ORQ- E.2 00:26:40 - 00:26:50)

Afeta (...) porque eu não gosto. Sinto-me mal quando me apercebo que uma turma não contribuiu com nada em relação a mim (...) Quando os alunos não dizem nada, não participam... para mim é muito mau. Quando é uma coisa que interessa... acho que é mais fácil. Até... a minha disciplina e eu consegui relacionar com um filme... Ainda mais na pandemia (...) as pessoas estão ficando mais em casa (...) esse público mais jovem. Então eu tento trazer algo que estimule o interesse do aluno. (JDR - E.2 -00:34:14 100:35:03)

- O afeto como valor para a prática pedagógica

O estudo revelou que os efeitos das aulas virtuais provocaram muitos sentimentos de angústia, mesmo com as experiências ruins de microfones mudos, oscilações e quedas do sinal da internet, câmeras fechadas, além da convivência pessoal, substituída em alguns casos, por figuras e perfis dos mais variados. Contudo, mostrou-se também que o afeto esteve muito presente como valor fundamental para amenizar os efeitos causados pela sensação de vazio das aulas virtuais. Além disso, há evidências, nas narrativas, de qual foi a forma de superar o desafio inédito de estar diante das telas, e ainda divididos em quadrados. No entanto, com o desafio de todas as inseguranças desse ambiente tecnológico, a professora Orquídea reconhece que gerou vínculos, e atribui essa conquista ao seu jeito de ser, uma pessoa amável e sensível. Fala do prazer e do conforto que sente quando está nas suas aulas e de como se esquece dos seus problemas. Segundo seu relato, entretanto, a primeira experiência no ambiente remoto não foi fácil, pois se sentiu perdida; mas afirma que, com o passar do tempo, foi se adaptando e, por ir percebendo o progresso de seus alunos, também foi ficando mais forte e animada. O professor Jacarandá aponta as mudanças vivenciadas nas aulas virtuais e fala da limitação do espaço virtual; além disso, demonstra ter sentido a preocupação com o vazio da falta de conversas informais nos corredores, onde faziam outras atividades e construíam laços de amizade. Nas narrativas, é possível perceber a empatia dos professores, seja pelos sentimentos compartilhados de vitória ou pelos sentimentos de angústia, mas fica nítido que o afeto foi o fator fundamental para amenizar as barreiras da comunicação virtual. Para Kaplan (2021), aprender a cuidar de si e do outro é sinal de amor, o que viabiliza a escola como instituição que fornece suporte emocional para a construção de sonhos e esperanças.

(...) dois alunos com autismo, perfis totalmente diferentes, e isso para mim foi o desafio. Primeiro que 2020 foi a primeira experiência no ensino à distância, nós estávamos perdidos e este ano com a maior experiência no ensino à distância eu estou sabendo lidar melhor (...) no atendimento eu vejo que ele progride. que ele está interessado (...) ele faz as tarefas, abre o microfone e fala assim “professora, eu agradeço pelo serviço, pela sua contribuição e eu fico muito emocionado, mas é emocionado a ponto de chorar(...)eu não consigo explicar. (ORQ-E.1- 00:35:42 - 00:36:38)

Acho que continua, mas com aquela limitação que temos de não estarmos próximos. De não termos aqueles momentos em que conversamos um bocadinho e encontramos pessoas no corredor a fazer outras atividades que não fazem parte da aula. (JCD. E.2 -00:04:21 - 04:40)

As narrativas são muito interessantes porque mostram as diferentes formas de expressar sentimento em relação ao distanciamento provocado pela virtualidade, mas cada professora expressou seus próprios sentimentos e sua própria forma de se envolver afetivamente. Neste sentido, a professora Orquídea diz-nos que não deixou de ser ela própria nas aulas virtuais; afirma que, pelo contrário, o ambiente não a fez agir como um robô, apesar de toda a programação e mecânica. As narrativas dos dois professores têm muitas semelhanças, parecem querer dizer o mesmo sobre o desconforto das câmeras fechadas, a mudança de tempo e espaço, a velocidade refletida na dimensão de robotização do trabalho, de ter uma pressão sempre presente para o mecanicismo que parece estar associado à virtualidade. O professor Jacarandá conta a diferença entre a rotina das aulas virtuais e presenciais, onde destaca que antes era possível identificar os alunos, seus nomes e onde estavam hospedados, mas há uma sensação estranha ao olhar as fotos de perfil dos alunos e muitas vezes apenas seus endereços de e-mail.

Não é mecânico, (...) és tu, daqui a pouco vais carregar para parar a gravação, é a mesma coisa, é como se estivesses a pôr um robô a trabalhar, já não é um educador, é outra coisa que vai muito mais além do que ser uma pessoa (...) é um ato da afetividade da tua relação como pessoa porque na sala de aula és professor, és educador, és amigo, és mãe e és pai em poucos minutos. Tu és tudo (...). (ORQ -E.1 01:10:09 1-01:10:54)

Como foi presencial eu marco onde o aluno se senta. Quando faço a chamada, olho para as fotos (...) Portanto, foi há menos de um mês e eu já sabia o nome de toda a gente (...) Acho que isto é importante. Com esta questão de não ser presencial, é um bocado difícil (...) estamos sempre a olhar para a foto do aluno, para o lugar onde ele se senta (...) E às vezes também não há foto, é uma conta de e-mail. (JCD-E.2- 00:08:46 -00:09:11)

- Relações próximas para atenuar os obstáculos ao isolamento

A relação, apesar da distância física e da impossibilidade de sentar e tirar dúvidas como de costume, segundo as narrativas, foi amenizada pela disponibilidade em incentivá-los a estudar. Os professores narraram sobre como conseguiram construir uma ponte num

ambiente virtual, que poderia ser distante, mesmo utilizando as ferramentas e suas redes sociais como estratégias metodológicas para agregar ao trabalho e obter aprendizagem. É interessante notar que o reconhecimento da autoridade dos professores não se perdeu nas aulas virtuais, pois a relação de proximidade e as regras de convivência nesse novo espaço virtual foram determinadas da mesma forma que eram antes nas aulas presenciais. De acordo com o que nos ensina Freire (2016), um bom relacionamento é o resultado de uma relação próxima baseada na disciplina, na confiança e no respeito. Além disso, para o educador, a relação de equilíbrio entre disciplina e liberdade é fundamental e ele afirma que não há disciplina no rigor e no autoritarismo. Foi possível ouvir momentos de profundas reflexões de ambos os professores, quando falaram do modo como se posicionam diante dos alunos, como humanos que podem falhar e que não são detentores absolutos do saber. Como disse Orquídea também, no seu primeiro dia de aula, ela mostra que está disponível para construir, ensinar e aprender junto com os alunos, o que é a base da "dodisciscência", segundo Freire (2004). É relevante observar que a relação informal e a comunicação por meio das redes sociais geraram mais vínculos com o corpo discente, o que, naquele momento de isolamento, mostrou-se fundamental para minimizar os efeitos e a dor do distanciamento. Os professores promoveram a interação para manter e recuperar a relação de proximidade de antes.

Tenho uma relação muito boa com os alunos e tento sempre manter uma relação de respeito, mostrando-lhes que não sou apenas uma professora, mas também um educador, sou um amigo. Começo a construir desde o primeiro dia de aula, digo-lhes quais são as regras (...) termino dizendo-lhes que não sou a professora que sabe tudo, que estarei sempre disponível para tirar dúvidas e para contribuir (...) E desta forma mostro que tanto eu como eles vamos aprender juntos. (ORQ-E.2- 00:04:51-00:05:25)

(...) Podes respeitar os alunos, mas podes ter uma ligação, uma certa liberdade com o teu aluno. Eu brinco, falo bobagem, eles falam bobagem. Eu tenho um grupo de WhatsApp nas quatro turmas. Há alunos que mandam autocolantes para o monitor (...) sim eu também faço isso. Eu sou gente (...) eu adoro emoções! Não vejo isso como uma falta de respeito; pelo contrário, vejo como uma confiança em mim. (ORQ-E.1 01:10:09 01:12:02)

Horário semanal, via WhatsApp, que é mais pontual... Isso concorre muito com a gente dando aula, às vezes eles não têm interação com o aluno. Acaba que isso é uma chance, uma oportunidade que a gente tem também de ter esse feedback do aluno (...) é interessante. Motiva (...). (JCD-E.2 00:21:31-00:24:15)

- Planejamento, adaptação e personalização dos conteúdos.

As narrativas revelam a dedicação genuína dos professores em desenvolver práticas e estratégias pedagógicas em direção à reciprocidade, a fim de despertar o interesse dos alunos, pois buscavam conhecer o que os motivava e, sobretudo, procuravam ouvir os alunos. Nesse sentido, de acordo com Nascimento (2009), escutar é dar sentido, pois ao escutar o que é dito e o que não é dito, o afeto prazeroso é produzido, ampliado e repetido, e desse processo de repetição pode emergir o conhecimento para criá-lo.

As relações entre professores e alunos podem contribuir para a melhoria de atitudes positivas em relação ao conteúdo das disciplinas, porém não se pode negar que as condições da educação virtual chegam ao limite e não atendem a todos os que estão presentes em sala de aula, como revelam os estudos de Almeida (2021). No entanto, o estudo mostrou que as práticas adotadas pelos professores nas aulas virtuais, além de afetivas, também estavam de acordo com as leis estabelecidas nas políticas de inclusão do IFBA. Nesse sentido, foi possível conhecer o que os professores fizeram durante esse período para superar as barreiras do isolamento, buscando estimular o interesse com a contextualização e criação de estratégias, adaptando os conteúdos e materiais didáticos, de acordo com as necessidades específicas dos seus alunos com NEE. Ressalta-se, no entanto, que além da relação afetiva, adaptação não gera exclusão; pelo contrário, é um direito por lei e encontra-se na Política de Inclusão do IFBA. Na narrativa, a professora Orquídea questiona sobre o que se deve fazer, mas é possível perceber uma atitude proativa e uma preocupação moral, que vem de seus princípios e valores. Essa indagação é, para Habermas (1983), uma pergunta essencialmente moral que fazemos para dar respostas na prática.

Quando recebi o primeiro aluno surdo no primeiro ano, pus a mão na cabeça. Eu falei: Meu Deus, o que é que eu vou fazer? É isso que eu vou fazer: fui aprender libras (...) consegui fazer um ciclo trigonométrico grande em papel ofício para poder identificar todos os elementos. (...) eu estava começando a produzir material (...) também dicionário em libras matemático. (ORQ - E.1 00: 00:28:11 - 00:44:43)

(...) como estratégia fui descobrir o que é que lhe interessava. Combustível fóssil, (...) então eu tentei mudar um pouco o conteúdo de acordo com o interesse dele, para que fosse agradável para ele também (...) eu criei uma investigação policial e os resultados para que eles pudessem avaliar como resolver o problema que foi abordado no vídeo (...). (JCR- E.2- 00:42:25 -00:36:00)

Considerações finais

A pesquisa atingiu seu objetivo principal: compreender o valor das práticas afetivas para a inclusão, apesar de todos os desafios estruturais e adaptativos para as salas de aula virtuais e se essas práticas foram eficazes no alcance das pessoas com NEE. É possível afirmar que ambos os professores, notadamente, demonstraram que valorizam a construção de um bom relacionamento interpessoal para a aprendizagem e que, mesmo diante dos limites e desafios do espaço virtual, buscaram despertar o interesse dos alunos pelos estudos com práticas afetivas para tornar suas aulas acolhedoras e inclusivas. No entanto, observou-se que o equilíbrio entre razão e emoção, principalmente na questão da disciplina, manteve-se como antes nas salas de aula antes da pandemia. Outro destaque deste estudo é que foi possível compreender que o valor que os professores atribuem ao afeto como prática pedagógica parece estar enraizado no respeito, admiração e gratidão que sentem por suas mães, professoras e professores. Esse reconhecimento de autoridade construída nas relações com suas famílias e na escola teve um papel muito significativo para ambos e até hoje parece dar sentido à sua profissão, razão pela qual a exercem como uma forma de cuidado com o outro e, sobretudo, como um dever e um direito de cidadania das pessoas com NEE.

Com narrativas densas em detalhes, pode-se concluir que a experiência inédita do ensino virtual associada às incertezas no momento da pandemia afetou e trouxe à tona muitos sentimentos e emoções que deixaram as pessoas à flor da pele. Porém, diante desses sentimentos, os professores redefiniram e buscaram diferentes formas de amenizar o distanciamento social, utilizando estratégias e recursos didáticos para uma comunicação mais próxima, a fim de estimular o interesse, a participação e a aprendizagem. O envolvimento afetivo esteve presente na construção do conhecimento, expresso não somente nas preocupações de tentar despertar o interesse do aluno, mas também nas iniciativas e na dedicação em todos os processos, desde pensar a sala de aula, produzir material didático personalizado, adaptado para alunos com NEE. Além disso, a pesquisa revelou que os professores estão sempre em busca de qualificação, expressam sentir-se bem com o reconhecimento de seus alunos, com especial atenção para a inclusão de alunos com NEE. Assim, com esse objetivo, procuraram se aproximar de forma calorosa por meio

de suas redes sociais para manter o vigor dos vínculos perdidos com a ausência das conversas informais nos corredores.

É de salientar que refletir sobre toda a pandemia foi muito complexo, porque o contexto com as suas incertezas na economia, no emprego, nas finanças e sobretudo na saúde física e mental levou as pessoas ao limite devido ao impacto do drama social. No entanto, a pesquisa alcançou uma relevância para a educação. Mesmo na literatura há pouca reflexão sobre a escuta psicopedagógica dos professores. Nesse sentido, escutar os sentimentos, medos e desejos dos professores nesse momento inédito de suas vidas tornou-se um momento de reflexão, complexo, mas profundamente desafiador, fascinante, transformador e formativo, tanto para o ouvinte quanto para o narrador. Além disso, surgiu uma questão que desperta a curiosidade acadêmica e que foi revelada após o estudo: o que sustenta os professores, por que razão fazem precisamente o contrário, em vez de procurarem naturalmente proteção e abrandamento no seu trabalho, perante tamanha fragilidade humana e por defesa? Por outras palavras, é intrigante perceber por que é que eles mergulharam incansavelmente na sua tarefa com uma dedicação sem tréguas. Os diversos estudos sobre a saúde do professor acabaram por criar o termo "mal-estar docente", o qual se refere aos problemas de saúde decorrentes da especificidade do trabalho docente, como afirmam Silva; Miranda; Bordas (2023).

Outra contribuição da pesquisa foi o reconhecimento de que as dimensões subjetivas não podem ser compreendidas fora de seus marcos históricos e socioculturais; assim foi com Orquídea e Jacarandá, pois, em suas trajetórias, os fatos se entrelaçam e fazem parte de suas vidas. Em síntese, confirmou-se que não é possível investigar um fenômeno fazendo uma divisão, uma visão fragmentada e reducionista, com paradigmas dominantes, como afirma Morais (2018), e que a narrativa foi a metodologia mais adequada para a pesquisa, porque a vida das pessoas se entrelaça com os fatos, com a possibilidade de abordar as experiências e recuperar os docentes como intérpretes e protagonistas da educação que se deseja. Finalmente, é possível afirmar que o afeto e a emoção não foram ignorados nas aulas virtuais; pelo contrário, parecem ter sido aumentados pela dor social da pandemia e pela vontade de ajudar, com uma reação de cooperação e altruísmo, mas também com a consciência do serviço à sociedade, sem perder de vista o dever profissional, os direitos dos alunos e, sobretudo, sem perder a consciência do desafio sem precedentes que estavam a viver.

Referências

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A. (Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível. **Educação e Sociedade**, v.41, p.e239688, 2020.

ANGULO, R. J. F. Justicia Afectiva de la Escuela Pública **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v.85, n.30.1, p.37-47, 2016.

ARENDT, H. **La crisis en la Educación. Entre el pasado y el futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica**. Brasília: Presidência da República, 1969.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Presidência da República, 2015.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra S/A, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GARCÍA, N. B.; RODRIGUEZ-MARTÍNEZ, C.; SEPÚLVEDA RUIZ, M. P. Las prácticas en la formación inicial del profesorado: retos y oportunidades de una investigación. **Márgenes Revista de Educación de la Universidad de Málaga, [S. l.]**, v. 3, n. 3, p. 114–128, 2022.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HABERMANS, J. **Conciencia moral y acción comunicativa**. Barcelona: Península, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP. Edição: Jéssica Gonçalves/ Renata Batista **Inep: 99,3% das escolas brasileiras suspenderam aulas presenciais**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-07/inep-993-das-escolas-brasileiras-suspenderam-aulas-presenciais> Acesso em 14 de janeiro de 2023.

INSTITUO FEDERAL DA BAHIA - IFBA. **Evolução Histórica do CEFET-BA**. Instituto Federal da Bahia. Disponível em: Portal.ifba.edu.br. Acesso em 18 de agosto de 2020.

KAPLAN, C. V. **Los sentimientos en la escena educativa**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2021. 268 p.

LEITE MÉNDEZ, A. E.; SUÁREZ, D. Narrativas, docencia universitaria e investigación educativa. **Márgenes Revista de Educación de la Universidad de Málaga**, v.1, n.3, p.2-5, 2020.

MELERO, M. L. Diversas miradas: democracia del amor. **Revista Interuniversitaria de formación del profesorado**, v.26, n.2, p.17-52, 2012.

MATURANA, H. R. Uma abordagem da educação atual na perspectiva da biologia do conhecimento. In: MATURANA, H. (Org.) **Emoções e linguagens na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 11-35.

MORAES, R. Da noite para o dia: tomada de consciência de pressupostos assumidos dentro das pesquisas sociais. In: LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em Ciências: Pressupostos, abordagens e possibilidades**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 19-56.

NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (orgs). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

NODDINGS, N. **Starting at Home. Caring and social policy**. Berkeley: University of California Press, 2002.

OLIVEIRA, G. F. Educar numa perspectiva complexa e transdisciplinar: reflexões para uma docência sensível. **Cenas Educacionais**, v.1, n.2, p.132-145, 2018.

UNESCO. Hacia una educación inclusiva y equitativa de calidad y un aprendizaje a lo largo de la vida para todos. **Declaración de Incheon. Foro Mundial de Educación**, República Corea. París, 2015.

PÉREZ, Á. G. **Educarse en la era digital: La escuela educativa**. Madrid: Morata, 2012.

SILVA, O. O. N.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A. G. Condições de saúde dos professores de educação especial de Jacobina - Bahia. **Cenas Educacionais**, v.2, n.1, p.64-80, 2019.

ZAMBRANO, M. **Filosofía y poesía**. Belo Horizonte: Moinhos, 2021.